



INFÂNCIA MOVIDA A TECNOLOGIA

Especialistas alertam para a lacuna deixada pela ausência de brincadeiras tradicionais no cotidiano da Geração Z

PÁGINA 5

GENTE QUE FAZ A UFC

Alba Crisóstomo

A servidora relata sua trajetória de vida, em memórias que remetem à arte, educação e sustentabilidade

PÁGINA 7

SITUAÇÕES DE CONFLITO

Casos de desentendimentos entre alunos, professores e servidores causam prejuízo material e humano para a UFC. Conheça serviços que a Instituição disponibiliza para mediar circunstâncias desse tipo e saiba quais são as mais recorrentes

PÁGINA 8

PROJETO TRATA DISTÚRBIOS ALIMENTARES E OBESIDADE



JOAQUIM SALDANHA

MUNDO AFORA

Coral da UFC embarca para a Austrália a fim de apresentar a cultura brasileira com o espetáculo "Borandá Brasil"

PÁGINA 4

EDUCAÇÃO PREVENTIVA

Vídeo feito pela Pós-Graduação em Enfermagem informa mulheres sobre câncer de colo do útero

PÁGINA 6

DESTAQUE NA OAB

Direito da UFC conquista 2º lugar no ranking dos melhores cursos jurídicos no Exame da Ordem

PÁGINA 11

IMPRESSO Envolvimento autorizado, pode ser aberto pela E.C.T.



Peso ideal sem prejuízo para a saúde

O brasileiro parece estar fazendo escolhas cada vez mais erradas na hora de montar o prato. Segundo pesquisa recente do Ministério da Saúde, 48,1% da população do País possui sobrepeso e 15% tem Índice de Massa Corporal já configurado como obesidade. Há cinco anos, os números eram 42,7% e 11,4%, respectivamente. Em duas décadas, a obesidade mais do que quadruplicou entre crianças de 5 a 9 anos, chegando a alarmantes percentuais de 16,6% (meninos) e 11,8% (meninas). A cultura do *fast-food*, “temperada” por elementos como falta de tempo, sedentarismo e hereditariedade, corroboram esse resultado, contra o qual muitas pessoas tentam lutar de forma desesperada, apelando para dietas inadequadas e sem fundamento científico.

Na contramão desse processo, existe desde 1988, na Universidade Federal do Ceará, um projeto de extensão que dá suporte a quem precisa emagrecer de forma saudável. Articulando o trabalho de médicos, psicólogos e nutricionistas, o Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares (Cetrata) previne o aparecimento de males como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, todos prejudiciais para o bom funcionamento do metabolismo. Além do atendimento ambulatorial, há grupos terapêuticos que ajudam os pacientes a manterem o equilíbrio e realizarem a reeducação alimentar. Conheça melhor essa iniciativa em matéria na página 11.

Outra matéria de destaque desta edição traz um assunto delicado. Como ambiente de convívio social entre professores, alunos e servidores técnico-administrativos, a Universidade está sujeita ao aparecimento de conflitos interpessoais. Por vezes, esses conflitos chegam a um nível que provoca adoecimento e problemas nos âmbitos organizacional e até jurídica. Leia, na página 8, a que mecanismos as pessoas envolvidas podem recorrer nesses casos e quais são os principais desafios para a construção de uma cultura de paz na Instituição.

Na página 3, o entrevistado é o pesquisador norte-americano Ralph Della Cava, uma das maiores autoridades mundiais do campo da religiosidade popular e investigador renomado da vida do mito Padre Cícero Romão Batista.

Aproveitamos a proximidade das férias para abordar a importância do lúdico e da qualidade das brincadeiras que as crianças de hoje têm à disposição. E fechamos o ano com mais um motivo de orgulho: o Coral da UFC representa a diversidade da cultura brasileira no exterior, levando seu espetáculo “Borandá Brasil” à Austrália.

Boa leitura e até 2012!

A Editora



COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi e Yuri Leonardo. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Gabriela Alencar (estagiária), Lorena Alves, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Davi Pinheiro, Francisco Menezes, Diego Normandi e Júnior Panela. PROJETO GRÁFICO: Yuri Leonardo. DIAGRAMAÇÃO: Diego Normandi e Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: José Maria de Sales Andrade Neto. PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

FCPC

Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.

FCPC

www.fcpc.ufc.br



“A religião teve papel fundamental na Primavera Árabe”

A ideia inicial era fazer uma tese acerca do movimento operário na Argentina e da mineração colonial no Novo Mundo. No entanto, o doutorando Ralph Della Cava voltou seu olhar em 1964 para a vida de um dos maiores fenômenos da religiosidade e política do Nordeste do Brasil, padre Cícero Romão Batista. Sua obra é, desde então, considerada uma das mais aprofundadas sobre o tema.

Homenageando o legado de Della Cava, a Universidade Federal do Ceará concedeu-lhe, em setembro, o título de Doutor *Honoris Causa*. A entrega da honraria ocorreu no Campus da UFC no Cariri. Aproveitando a ocasião, o *Jornal da UFC* discutiu com o pesquisador a relação entre política e religião no Brasil e no mundo.



Jornal da UFC – Em entrevista à Agência Estado, em 2008, o senhor afirmou que, por meio da religião, o povo enfrentou a hierarquia e as injustiças sociais no Brasil. Como analisa a relação entre política e religião hoje no País?
Ralph Della Cava – Quase todas as religiões inculcam valores e comportamentos éticos. E estas, às vezes, – mas, não sempre – servem como armas de crítica e resistência contra a corrupção dos líderes, a exploração do próximo e a fome de inteiras sociedades; contra injustiças, guerras e a descontrolada e egoísta destruição dos recursos do planeta. Nem por isso pode a sociedade prescindir de construir instituições democráticas e igualitárias com poder para fazer respeitar e, quando for preciso, defender os direitos civis, socioeconômicos, religiosos, políticos e humanos de seus cidadãos.

Jornal da UFC – Nos anos 1960 e 1970, houve um modelo muito forte de inserção da Igreja Católica na vida política do Brasil através da Teologia da Libertação. Hoje, o modelo se concentra em pregações mais voltadas para a salvação individual do que coletiva. O senhor avalia que o catolicismo no Brasil vive um retrocesso?

Ralph Della Cava – A dita “perda” da influência da Teologia de Libertação é uma afirmação que precisa ser examinada com muito cuidado. E, ao meu ver, é também privada de elementos para medir o impacto no longo prazo dessas práticas em inúmeras comuni-

dades de base espalhadas pelo Brasil adentro. O próprio Vaticano militou contra a Teologia da Libertação. Tanto sob o pontificado anterior como o do atual papa, Bento XVI, Roma interveio para extirpá-la da América Latina. Ordenaram seus expoentes ao “silêncio obsequioso”, condenaram os seus escritos, nomearam bispos conservadores para controlá-los e emitiram declarações, insinuando que os teólogos da libertação eram comunistas ou marxistas.

Jornal da UFC – O rápido crescimento de igrejas evangélicas/ protestantes no Brasil implicou no fortalecimento de bancadas evangélicas ou alianças desse tipo na Câmara e no Senado federais. Isso pode influenciar os rumos da política brasileira?

Ralph Della Cava – Segundo a Prof^a. Silvia Fernandes, da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro, a sociedade brasileira sempre mostrou, “uma flexibilidade de expressão religiosa”. Mas, nas décadas passadas, esse fenômeno se limitava às camadas inferiores da sociedade. Hoje, as próprias classes médias e altas se mostram “flexíveis” nas suas escolhas nos mercados nacional e internacional de “bens religiosos.” De outro lado, a presença de pentecostais nas bancadas legislativas já se manifestou em todos os níveis de representação política. O seu crescimento será provavelmente determinado pelo seu peso demográfico relativo na atual sociedade brasileira. Já o declínio entre católicos é, este sim, expressivo. Ha várias explicações – desde a progressiva secularização da sociedade ocidental em geral e, no Brasil, à falta de clero e ao baixo número e nível de vocações.

Jornal da UFC – Em 2003, o senhor afirmou à Revista do Arquivo Nacional que “a América do século XXI representa um caso clássico do que pode dar errado quando religião e política se cruzam tão agressivamente”. Vendo o crescimento de movimentos fundamentalistas nos Estados Unidos com imbricações religiosas, como o Tea Party, como essa relação se estabelece no contexto norte-americano?

Ralph Della Cava – Contrariando o princípio da separação da religião do Estado da Constituição norte-americana, movimentos como o do *Tea Party* e seus porta-vozes parecem determinados a impor as crenças da



INFLUÊNCIA

“(Os porta-vozes do *Tea Party*) já planejam uma série de projetos de leis em diversos estados da União. (...) Em uma frase, o movimento é a cara populista da nova plutocracia. Hoje em dia, esta provê milhões de dólares para as campanhas eleitorais dos políticos.”

Ralph Della Cava

sua expressão religiosa na sociedade norte-americana inteira. Já planejam uma série de projetos de leis em diversos estados da União contra o aborto, e assim tentarão reverter a decisão anterior da Corte Suprema, favorável ao aborto e aos direitos da mulher; além de campanhas contra o pleno reconhecimento jurídico de casamento entre gays, e discursos ideológicos exigindo *self-reliance* (autossuficiência) – em vez de políticas de previdência social do governo federal no que se refere a saúde, educação e renda sustentável dos aposentados. Em uma frase, o *Tea Party* é a cara populista da nova plutocracia. Hoje em dia, esta provê milhões de dólares para as campanhas eleitorais dos políticos.

Jornal da UFC – Recentemente, o mundo tem assistido a uma série de revoltas e transformações políticas em países do Oriente Médio. De que forma a religião desses locais pode atuar nesses novos contextos sociais?

Ralph Della Cava – Certamente teve papel fundamental, se não necessariamente fundamentalista, na Primavera Árabe. Também terá uma influência nos governos que vêm a substituir os recentes “(des)governos” entre os mais cruéis, opressores e ditatoriais dos nossos tempos. É provável, contudo, que o Islã, sendo uma cultura secular e tendo um código de leis próprias de comportamento humano, venha a influenciar fortemente os futuros governos. Permanecerá, por enquanto, uma das expressões mais nítidas da libertação do mundo islâmico de seus opressores de séculos, seja do neocolonialismo ocidental, seja de regimes vizinhos que dominavam os povos desde o Marrocos até a Região Autônoma Uyghur de Xinjiang, da China.



Coral da UFC leva espetáculo Borandá Brasil à Austrália

Música, teatro e dança encantam público com a diversidade da cultura brasileira

Com repertório que inclui maracatu, samba, chorinho e baião, a montagem leva o espectador a uma viagem pela identidade regional do País

A riqueza da música brasileira nascida do cadinho das culturas indígena, africana e europeia está no roteiro do espetáculo Borandá Brasil, que o Coral da UFC leva a Austrália. O grupo também vai apresentar o recital “Os três tempos do homem”, com repertório erudito. O convite para a viagem de intercâmbio partiu da *Australian Intervarsity Choral Societies Association* – AICSA (Associação de Corais Universitários da Austrália). No período de 24 de novembro a 19 de dezembro, o grupo se apresenta em Melbourne, Adelaide, Sidney e, na capital, Camberra, onde mantém contatos com corais locais.

O grupo acaba de realizar temporada no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura nos finais de semana do mês de novembro. Depois seguiu para São Paulo, onde apresentou “Borandá Brasil” e o recital “Os três tempos do homem”.

O Prof. Erwin Schrader, um dos regentes do coral – junto com os professores Elvis Mattos e Gerardo Júnior – diz que para a nova temporada do Borandá Brasil foram feitas

pequenas modificações no repertório, sem mexer na essência de apresentar um painel da diversidade e riqueza da música brasileira. No espetáculo, com cenário circense, música, teatro, dança e muita magia se unem, dando “um colorido sonoro e de matizes de raças e da diversidade da cultura brasileira”.

A magia, desta vez, não fica só na metáfora, garante Schrader. Por meio do maracatu, samba, chorinho, xote e baião a proposta é levar o público a uma viagem pelo País, com recursos cênicos que contaram até com assessoria da Associação de Mágicos do Ceará. No palco, composições de Edu Lobo, Caetano Veloso, Djavan, Paulo Cesar Pinheiro, Lenine, Luiz Gonzaga, Paulinho da Viola, Chico Buarque, Tom Jobim, Ary Barroso e Gonzaguinha são a trilha para encenações que incluem truques de ilusionismo, com cantores-atores trocando de roupa em segundos ou desaparecendo de um lado e aparecendo em outro.


Já o recital “Três Tempos do Homem – 2011”, apresentado em outubro na Igreja do Pequeno Grande, em Fortaleza, reúne obras de compositores europeus e peças do

cancioneiro erudito nordestino e brasileiro. O material de divulgação detalha que a primeira parte é dedicada ao aspecto espiritualizado do ser humano. No programa estão o Bendito de Penitentes da região do Cariri, a Missa do Vaqueiro, composta pela cearense Vanda Ribeiro Costa, e “El Ahuasca”, do folclore peruano. A segunda parte põe em foco o homem terra das diversas regiões do Brasil. Será traduzido por músicas como “Os Três Cantos Nativos” dos Índios Krahôs da região de Tocantins, “Pavão Misterioso”, de Ednardo e outras. O homem nação está na terceira parte, que tem músicas como “Corsário”, de João Bosco, “Isto aqui o que é”, de Ary Barroso, e “Dindi”, de Tom Jobim, cantada em inglês.

Para a viagem a São Paulo e Austrália vão 40 integrantes, sendo 34 cantores e seis pessoas da equipe técnica, incluindo os regentes. O Prof. Erwin explica que as viagens nacionais e internacionais do Coral têm caráter de intercâmbio. Em 2005, o coral fez turnê pela Alemanha e no ano seguinte recebeu, em Fortaleza, o

Kinderchor Camtemus, coro infantil da cidade alemã de Hamburgo. Em 2007, o Coral da UFC esteve na Alemanha, Polônia e França. Em, 2008, veio o coral da Associação Franco-Alemã. Erwin destaca que todas essas ocasiões resultam em oportunidades de trocas de informações e experiências entre os grupos.

Novos Projetos • Antes mesmo de terminar esta última temporada do Borandá Brasil, o Coral da UFC já está trabalhando na preparação do novo espetáculo, cujo título provisório é “3 Pontas”, com estreia prevista para 2013. Terá o repertório centrado na obra do cantor e compositor Milton Nascimento, nascido no Rio de Janeiro, mas criado na cidade de Três Pontas, em Minas Gerais. Como nas outras produções do Coral, a criação do espetáculo é coletiva, enfatiza Schrader. Na escolha do repertório e elaboração do roteiro, figurino e cenários, cada um dos integrantes dá sua contribuição.

Para quem deseja fazer parte do Coral, em breve serão divulgadas as datas do processo seletivo. 

Porque brincar é preciso

Educadores discutem a importância de um lazer que desperte o viés lúdico

Lembra do pião, que se espalhava no chão ao soltar a linha? E da pipa, que alçava voo e coloria o céu? Essas brincadeiras de criança com certeza fazem parte do imaginário e povoam as recordações da infância de muitas gerações. É através do brincar que a criança desenvolve elementos importantes de sua personalidade, exercita a criatividade, libera emoções e fortalece a autoestima. Daí a importância do lúdico na vida do indivíduo.

As crianças da Geração Z (as que nasceram a partir da segunda metade da década de 1990) têm ritmo de pensamento acelerado e realizam várias atividades ao mesmo tempo (fazem a tarefa, leem facebook, ouvem música). Nessa geração “digital” as brincadeiras antigas cederam lugar para os jogos eletrônicos, que deixam nossas crianças mais sedentárias. Como isso vai repercutir no desenvolvimento psíquico dos pequenos? O *Jornal da UFC* conversou com educadores e psicólogos para buscar respostas para essa questão.

Para o Prof. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida, doutor em Educação e coordenador do Laboratório de Brinquedos e Jogos (Labrinjo) da Universidade Federal do Ceará, as crianças sempre brincaram e sempre vão brincar, só que em cada época os objetos lúdicos mudam, variando de acordo com a cultura. Ele lembra que quando o automóvel despontou em plena Revolução Industrial a criança exibida com orgulho as miniaturas de carros.

Teodorico reconhece que o hábito dos pais sentarem com os filhos para ler ou contar historinha está desaparecendo e que as crianças estão substituindo o diálogo *tête-à-tête* pelas conversas via redes sociais, na Internet. Na prática, as relações



Fã de videogames e redes sociais, o estudante Thalles Maciel se disciplina para não descuidar dos estudos

interpessoais estão sendo mediadas pelo computador. Contudo, ele não condena as novas tecnologias, porque é a forma como a utilizamos que deve ser revista. No seu entender, o aparato tecnológico deve ser usado em benefício da família, para ampliar seus laços. “A culpa não é da tecnologia, mas da família”, aponta o educador. “Hoje se joga muito a responsabilidade para a escola e os pais se isentam da educação dos filhos”, afirma.


Com a entrada das mães no mercado de trabalho, há gerações que foram criadas pela “babá eletrônica”. E os pais, para compensar essa ausência no lar, enchem os meninos de presentes. “Não adianta entupir os filhos de brinquedos porque as vezes eles querem um café”, resume o professor. Explica

que mesmo uma criança fissurada em computador e game, se os pais a chamarem para brincar de cobra-cega, por exemplo, ela vai aderir.

A psicóloga Andrea Carla Filgueiras, mestre em Psicologia Cognitiva e coordenadora do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (Nucepec), reconhece que a forma de brincar hoje não é a mesma da quando éramos criança. “Não se pode dizer que essa geração não brinca, porque embora haja redução do contato físico, corpo a corpo, há outras formas de sociabilidade”, defende a psicóloga.

É inegável que as brincadeiras eletrônicas colocam a criança numa situação mais passiva e isso tem implicações para a saúde. As primeiras consequências para essa geração digital começam a apare-

cer: crianças obesas, hipertensas e diabéticas. No entanto, ainda é cedo para se avaliar os efeitos psicológicos. “O fato de ser diverso não necessariamente é danoso. A gente tem que acompanhar para saber as consequências desse uso tecnológico”, afirma Andrea.

O estudante Thalles Maciel, 14 anos, não nega a paixão pelos games e redes sociais (ele tem *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, *MSN* e *E-mail*), mas demonstra ter disciplina para os estudos e diz que só se liga à Internet três vezes por semana, para conversar com os amigos, ele que mudou de Trairi para Fortaleza há oito meses. Seu game preferido é “Pokémon”, mas o estudante diz que gosta também de cinema e sair com os amigos, como todo adolescente de sua idade. 



Bolsistas do Labrinjo desenvolvem metodologias através do contato com jogos e brinquedos de várias culturas

CONTATO

Laboratório de Brinquedos e Jogos da UFC (Labrinjo)

Telefone: (85) 3366.9216

Website: www.labrinjo.ufc.br

Horário da Brinquedoteca: terças e quintas-feiras, pela manhã e à tarde

Agendamento pelo e-mail: brinquedoteca@ufc.br

Vídeo educativo ajuda a prevenir câncer de colo do útero

A produção resulta de tese da Pós-Graduação em Enfermagem e foi exibida em oficinas para mulheres na comunidade Reino Encantado

Segundo mais frequente no País, ficando atrás apenas do câncer de mama, o câncer de colo de útero, por ano, faz quase cinco mil vítimas fatais. Os dados são do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e revelam ser a doença a quarta causa de morte de mulheres no Brasil. Devido à alta incidência, em torno de 18 mil casos anuais, a enfermidade, atualmente, integra as ações prioritárias do Ministério da Saúde. A mais recente delas, anunciada em julho deste ano, foi a expansão do exame preventivo para mulheres até 64 anos.

Apesar das campanhas de conscientização acerca da realização do Papanicolau – uma das principais armas de combate contra a enfermidade – desinformação, vergonha e até preconceito impedem que muitas mulheres realizem a visita anual ao ginecologista. Atentos a esse problema, pesquisadores da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará desenvolveram um vídeo educativo sobre a importância do exame na prevenção da doença.

Elaborado dentro das atividades do Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva, o trabalho intitulado “Vídeo educativo como tecnologia de apoio à prevenção do câncer de colo do útero” é o resultado da tese de doutorado de Saiwori Bezerra dos Anjos. De acordo com a estudiosa, que trabalha como coordenadora do Centro de Saúde da Família Floresta, localizado no bairro Álvaro Weyne, a ideia da criação do material surgiu da constatação do grande número de mulheres da comunidade abrangida pelo posto de saúde não realizar o exame preventivo. “A gente fez um estudo preliminar que verificou que muitas mulheres não vêm fazer o exame por medo, vergonha ou devido às atividades do dia a dia, dos múltiplos papéis que a mulher desempenha. Então, ela posterga muitas vezes o cuidado com a sua própria saúde. Na comunidade pesquisada, o Reino Encantado, vimos que 15% das mulheres nunca haviam realizado exame de prevenção”, afirma.

O vídeo educativo levou três semanas para ficar pronto e aposta no dinamismo como forma de atrair a atenção das espectadoras. Para



O vídeo foi exibido para 162 mulheres que serão contactadas em um ano para aferir a mudança de atitude na prevenção ao câncer

tanto, são utilizadas músicas, ilustrações e depoimentos de profissionais de saúde e pacientes da unidade. “A gente pensou em fazer esse vídeo com a cara da comunidade, então, para isso, fizemos, uma pesquisa para saber a faixa etária das mulheres e o nível de escolaridade. Isso deu suporte para elaborarmos o roteiro e gravar com as pessoas do posto que essas mulheres conhecem. A ideia é que elas assistam e se identifiquem tanto com os profissionais quanto com as mulheres que estão dando depoimento, como se fossem elas mesmas, e se sintam mais confortáveis em fazer o exame”, explica Saiwori.

Exibido em 12 oficinas educativas promovidas em pontos de apoio do bairro, como conselhos comunitários e igrejas, o vídeo foi conferido por 162 mulheres. Como detalha a pesquisadora, a meta é reencontrá-las daqui a um ano para saber se a atividade exerceu algum impacto em suas atitudes com relação à prevenção do câncer. “A gente não apresentou no posto de saúde porque seria fácil pegar as mulheres que estão na fila da prevenção e apresentar esse vídeo a elas. Mas não, fomos à comunidade, porque queríamos realmente atingir aque-



INCIDÊNCIA

Não é apenas no Brasil que o câncer de colo de útero tem sido motivo de preocupação para profissionais, estudiosos e gestores de saúde. De acordo com estudo publicado em agosto deste ano em uma das mais conceituadas revistas na área de saúde, a “Lancet”, a doença vem crescendo na maior parte do mundo, em especial nos países pobres. Pesquisadores do Instituto para Avaliação e Medição da Saúde (IHME, na sigla em inglês), da Universidade de Washington (EUA), descobriram que, em 30 anos, os casos de câncer quase triplicaram, passando de 641 mil em 1980 para 1,6 milhão em 2010. Durante o mesmo período, as mortes por câncer de mama aumentaram de 250 mil para 425 mil por ano.

la mulher que nunca fez o exame, a que nunca ouviu falar do exame, a que não sabe para que serve ou até a que já ouviu falar, mas não quer fazer. Estamos analisando, no momento, com o pré e o pós-teste, o conhecimento e a atitude dessas mulheres, mas a nossa perspectiva é fazer uma visita a todas as que assistiram ao vídeo para saber se a prática delas mudou de alguma forma”, relata.

Em uma mostra durante a reunião de um grupo de idosos na Unidade de Saúde, uma das mais atentas em relação às informações que eram expostas no telão era Maria Selma Guimarães, 61 anos. Ela afirma ter passado cerca de 20 anos sem se submeter ao exame Papanicolau. “A gente pensa que sabe de tudo, mas não sabe de nada, então gostei muito do vídeo porque aprendi mais. Só há cinco anos passei a fazer o exame; quando era mais nova não ligava muito”, revela. Outra que não desgrudou o olho da tela foi Maria do Socorro Teles, 49 anos, que acompanhava a mãe no grupo. “Esse vídeo mostrou que, apesar de terem a vida agitada, as mulheres não devem relaxar com a saúde. Ele ensina que as pessoas devem se cuidar e se amar mais”, expõe.



Vivências de uma infância lúdica e saudável

Saiba mais sobre a servidora Alba de Sousa Crisóstomo, que realiza um belo trabalho em prol de arte-educação e sustentabilidade

Ela teve o privilégio de uma infância de fazenda, vivida em meio a ruas de terra e muito mato. Os brinquedos e brincadeiras eram construídos habilmente pelas pequenas mãos artífices ou delineados pela imaginação dessa filha de pai dentista e escritor. As narrativas da infância da servidora técnico-administrativa Alba de Sousa Crisóstomo, tendo como cenário a fazenda da família no município de Caucaia, são tomadas pelo lirismo de criança aventureira e saudável: há animais, ciganos, bonecas de sabugo de milho e cantigas de roda a perder de vista.

As primeiras letras aprendeu sob a luz da lamparina da casa de uma professora. Seguiram-se os estudos no Patronato Nossa Senhora de Fátima e veio, em sequência, a aprovação em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará, onde vivenciou o movimento estudantil, a monitoria e a pesquisa. Graduada em 1979, depois especializou-se em Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Educadora por amor e aptidão, logo passou para concurso da Prefeitura Municipal de Fortaleza. “Foi quando iniciei o despertar para dar cursos com material de sucata, porque fiz um curso de Metodologia do Operatório Concreto no Ensino de Matemática”, relembra Alba, que logo inseriu a técnica também nas disciplinas de Ciências e Educação Física para o Ensino Fundamental.

Não tardou o convite para se tornar professora de Nível Superior. “Naquela época acontecia muito isso de o docente ser convidado. Lecionei no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação por quatro anos”, diz. Por volta de 1984, o marido, já servidor da Pró-Reitoria de Extensão, a incentivou a migrar de setor. Na PREX, Alba assumiu cargo de Técnica em Assuntos Educacionais e projetos na área de arte-educação, realizando intervenções no Interior do Estado em nome da Universidade.

O então diretor da Fazenda Experimental da UFC em Pentecoste, Marcos Araripe, convidou a educadora a empreender um projeto na escola da unidade. Foram anos de trabalho com alfabetização de crianças e adultos, bem como capacitação de recreadores escolares oriundos de diversos

“ ORGULHO

“O que mais me emocionava era ver alguém aprender a ler dentro da sua realidade significativa. Observá-los saindo das garatujas para a produção de textos.”
Alba Crisóstomo

municípios. Passaram-se três gestões à frente da Fazenda e, através de parceria com a Administração Superior, a comunidade cresceu: ganhou capela, pracinha, quadra de esportes, parque de reciclagem, brinquedoteca e sala de leitura.

Para Alba, nada supera a emoção de acompanhar os primeiros passos de uma criança no mundo das letras. “O que mais me emocionava era ver alguém aprender a ler dentro da sua realidade significativa. Observá-los saindo das garatujas para a produção de textos”, suspira. Sua ideia é, na aposentadoria, escrever um livro relatando os melhores momentos da experiência de educação rural na Fazenda Experimental. Até lá, garante ainda ter muito trabalho a fazer.

Encerrado o ciclo na Fazenda, realizou projetos em São Gonçalo do Amarante, Limoeiro do Norte e Aquiraz. Apresentou resultados do trabalho em diversos congressos e levou a comunidade da escola para conhecer pontos históricos da Capital e o mar. “Teve gente que molhou os pés, que chorou e que nem saiu do ônibus. Nunca vou esquecer as palavras de um menino que me disse ser uma água “valente” demais”, ri.

Hoje, Alba Crisóstomo coordena os projetos “Brinquedoteca: espaço lúdico de vivência e convivência” e “Carrossel de Reciclagem”. Por meio deles, ministra oficinas e participa de eventos sobre sustentabilidade com sua equipe de voluntários. O nome da brinquedoteca (“Lá no meu Quintal”), não é aleatório, já que fica localizada no quintal de sua residência, no Bairro Rodolfo Teófilo. A Universidade alegou falta de espaço para abrigar a iniciativa.

“Cada vez mais me alimento e

tenho vontade de prosseguir. Por isso o codinome da brinquedoteca é ‘Fábrica de Sonhos na Terra do Sempre’”, sintetiza. Flores de garrafa PET, peças em fuxico, colagem, pintura, tudo resulta em peças que também são vendidas em exposições. A renda é revertida para manter a brinquedoteca, e o reconhecimento vem na forma de parcerias. Alba já trabalhou com instituições como Betânia, Pena, Departamento Nacional de Obras contra a Seca (Dnocs) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de eventos como o Ação Global. Ela também comemora o recente sucesso da Mostra de Integração Universidade-Sociedade, realizada em outubro no IV Festival UFC de Cultura.

Cheia de planos para o futuro,

ela não para. “Estamos ensaiando no Mauc, toda quinta-feira, um musical a ser apresentado na Semana do Meio Ambiente, em junho do ano que vem. Também participaremos em dezembro do III Congresso Cearense de Agroecologia”. Isso sem falar nas participações na Feira Recicla Nordeste de 2009 e na Semana do Servidor da UFC. Indagada se tem orgulho da trajetória, responde com um “Ave Maria!” e ressalta a satisfação de repassar a bagagem lúdica de sua infância. Reciclar, para Alba Crisóstomo, é a consciência do fazer que transforma a pessoa, portanto, começa pelo lado de dentro. “É algo que acontece quando a gente tem olhos de ver, ouvido de ouvir, nariz de cheirar, boca de saborear, tato de tatear e coração de se apaixonar”, afirma. E quem ousa duvidar?

PERFIL

Alba Crisóstomo é servidora técnico-administrativa lotada na Pró-Reitoria de Extensão da UFC e arte-educadora com vasta experiência em reciclagem. Depois de realizar projetos educacionais na Fazenda Experimental da Universidade, coordena ações como a “Brinquedoteca Lá no meu Quintal” e o “Carrossel de Reciclagem”.





Trabalho em prol do respeito mútuo

A partir da identificação de problemas de relacionamento pessoal e organizacional na comunidade acadêmica, o *Jornal da UFC* mostra como a mediação de conflitos contribui para a cultura de paz na Universidade

Paulo* é docente de um dos campi da Universidade Federal do Ceará no Interior e, depois de 10 anos de magistério superior, viu-se em meio a uma situação, no mínimo, perturbadora. Um aluno, ao submeter-se à Avaliação Final, entrou em sala de forma agressiva e ameaçou o docente diante de toda a sala, bradando: “É por isso que as pessoas entram em universidades atirando em todo mundo”. Além do estado alterado, o jovem deixou a sala batendo a porta violentamente e escreveu na prova palavras de baixo calão dirigidas ao professor.

Ainda perplexo com a situação, o docente foi orientado pela diretoria do campus a abrir processo administrativo e ambas as partes foram convidadas a prestar esclarecimentos. “O aluno em questão já havia se envolvido em outros conflitos com professores. Ele inclusive teria saído do PET por desavenças com a tutora”, conta Paulo. Depois da apuração, o estudante retratou-se publicamente em uma lista de e-mails do curso, alegando a existência de problemas familiares catalisadores da situação de estresse, que culminou com a reprovação na

disciplina. Até o fechamento desta edição, não havia parecer sobre o resultado do processo administrativo ou do pedido de revisão de notas feito pelo aluno.

Em uma instituição de ensino, o surgimento de conflitos e desavenças de ordem pessoal e profissional não é surpresa. O motivo de preocupação é quando as rusgas evoluem para a violência e o adoecimento físico ou psicológico, causando prejuízo organizacional e humano para a Instituição. Na rotina de trabalho da Divisão de Apoio Psicossocial, vinculada ao Departamento de Desenvolvimento Humano da Superintendência de Recursos Humanos, não faltam casos desse tipo. “Temos um plano de atuar na prevenção a essas situações, criando contextos de trabalho mais saudáveis, com uma cultura de respeito. Porém, ainda estamos muito no ‘apagar do incêndio’, trabalhando com mediação de conflitos e redução de danos”, explica Pablo Pinheiro, psicólogo e diretor da Divisão.

Pablo cita casos recorrentes do setor, como o conflito entre um servidor técnico-administrativo que tem seu trabalho prejudicado pela conduta inadequada de um colega,



APOIO

A Divisão de Apoio Psicossocial do DDH e a Ouvidoria concentram seu trabalho na conciliação entre os envolvidos no conflito, encaminhando demandas aos setores competentes. Já o Papeu tem foco no atendimento em Psicálise e Psicopedagogia.

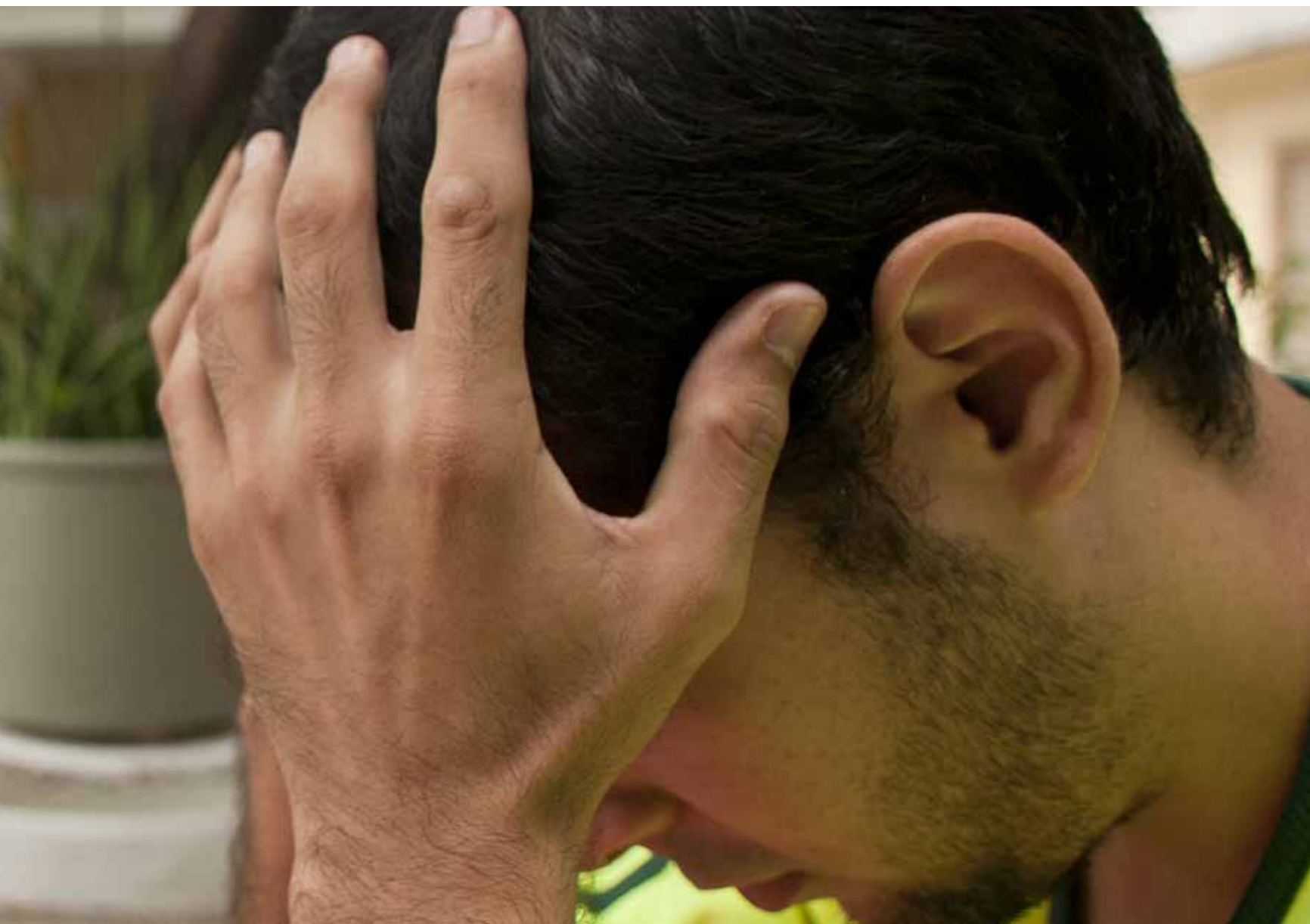
de cujo trabalho depende a função do primeiro. Há ainda relatos de abusos da chefia e do sentimento de perseguição ou até aquelas situações em que as pessoas simplesmente não se gostam e o convívio encontra-se extremamente desgastado.

“Um pressuposto básico para fazer isso é que todos os indivíduos envolvidos tenham disposição para participar do processo. Nosso procedimento de mediação começa na conversa individual com as pessoas envolvidas, visitando os contextos de trabalho”, relata o psicólogo, que conta com o apoio da assistente social Camila Farias. Eles asseguram que a intenção do serviço é compre-

ender o sentido que as pessoas dão à situação e como ela pode ser ressignificada até a abertura de diálogo e a retomada da convivência pacífica.

Relações hierárquicas • Falta de diálogo e excesso de hierarquia foram fatores que, na opinião de Jorge*, estudante do Curso de Administração, contribuíram para o conflito no qual está envolvido. Não só ele, mas vários colegas passaram por mal-estar com um docente do curso cujos métodos pedagógicos são considerados arcaicos e cujas maneiras são vistas como grosseiras. “Ele demonstra ser simpático fora de aula, mas ao entrar em sala parece assumir o papel de um professor que grita, pressiona e constrange os alunos”, afirma o estudante.

De acordo com o rapaz, a postura do professor inibe perguntas e esclarecimento de dúvidas por parte das turmas e, mesmo assim, é cobrada nota de participação em sala. “Já houve casos de alunos que furaram pneu do carro dele, que o ameaçaram e até mesmo tentaram suicídio por causa da pressão”, diz. A história tornou-se quase parte do “folclore” da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e



Os envolvidos nos conflitos podem ter o rendimento e até a saúde afetados pela situação de desconforto

Secretariado Executivo, tendo sido reportada à Ouvidoria da Universidade. Até agora, Jorge e os colegas aguardam a abertura de um canal para a discussão saudável. Para o estudante, a cultura administrativa de colocar “panos quentes” sobre os conflitos dificulta providências para a resolução dos mesmos.

Antes que as consequências de um conflito se tornem extremas, os estudantes podem procurar um serviço ofertado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Criado na década de 1980, o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante Universitário (Papeu) oferta atendimento clínico em Psicanálise e Psicopedagogia, além de mediar desentendimentos entre alunos e seus semelhantes, bem como professores, servidores e instâncias administrativas.

“Costumo brincar dizendo que somos especializados em pepinos. Não é como o *bullying* do colégio, uma intimidação frequente por causa de determinada característica. É como na vida cotidiana, surgem situações de desordem e elas evoluem”, enfatiza Taís Bleicher, psicóloga do Papeu. Ela afirma que, apesar de antigo, o serviço é desconhecido por grande

parte do corpo discente. A Agenda da UFC, o UFC TV e outras mídias da Universidade têm colaborado para a divulgação do programa.

“Atendemos com frequência alunos residentes. Imagina como é morar a vida inteira com a família, e ter que mudar de cidade, estando em situação de vulnerabilidade econômica e social?”, justifica Taís. A psicóloga explica que a natureza dos casos é pulverizada, mas que já atendeu estudantes com síndrome do pânico, depressão, dificuldade de falar em público e até que foram colocados para fora de casa por serem homossexuais. “Quanto aos alunos estrangeiros, chegam muitas solicitações de alguns que não conseguem se adaptar à língua, ao modo de vida local”, cita.


Demanda genérica • “Um grande problema do brasileiro é a falta de educação, de respeito para com as pessoas e a intolerância”. A opinião é do docente do Curso de Comunicação Social e atual Ouvidor da UFC, Prof. Agostinho Gósson. Ele analisa que essa realidade se reflete nas relações de trabalho, de convivência e de ensino-aprendizagem. E acrescenta que é raro que

o conflito se dê entre pessoas da mesma categoria, seja estudante, professor ou servidor.

O órgão é aberto a demandas genéricas, pois cobre toda espécie de reclamação, crítica, sugestões e até desabafos e frustrações. Os solicitantes podem ser ligados à Universidade ou não. “O ouvidor registra aquela queixa e encaminha para o setor competente. No caso de conflito, fazemos a mediação, ouvimos os envolvidos e apontamos algumas soluções”, informa Agostinho. Assim como a Divisão Psicossocial do DDH, o trabalho da Ouvidoria não possui desdobramentos jurídicos. Ela apenas aciona as instâncias responsáveis.

“Alguns conflitos são sazonais, como a época de lançamento de notas e encerramento de semestre. Toda mudança, como o novo sistema acadêmico ou a reforma do Restaurante Universitário, também traz uma enxurrada de queixas”, exemplifica o Ouvidor. Dentre seus poderes, está o acesso livre a informações em quaisquer dos setores da Universidade, se for necessária sua averiguação.

Dado o caráter delicado do assunto, todas as esferas citadas abraçam um desafio pessoal e ins-

titucional. “A Universidade tem que ser entendida como lugar de sociabilidade, estimulando a convivência harmoniosa, solidária e respeitosa entre as pessoas. É preciso dar condições para que isso aconteça, permitindo que todos tenham espaço para dialogar”, resume o psicólogo Pablo Pinheiro. 

*Os nomes foram trocados a pedido dos entrevistados.

CONTATOS

**Programa de Apoio
Psicopedagógico
ao Estudante
Universitário (Papeu)**
Fone: (85) 3366.7447
E-mail: papeu@ufc.br

Ouvidoria da UFC
Fone: (85) 3366.7339
E-mail: ouvidoria@ufc.br

**Divisão de Apoio
Psicossocial (DDH - SRH)**
Fones: (85) 3366.7411/
3366.7887

Diálogo pleno entre cultura e conhecimento

Outubro foi marcado pela realização simultânea dos Encontros Universitários e do Festival UFC de Cultura, em intercâmbio de artes e saberes



Os gregos antigos tinham aulas ao ar livre. Passados séculos, eles continuam nos inspirando até hoje. E foi sob a sombra das mangueiras do Campus do Pici que a Universidade Federal do Ceará apresentou ao público, em outubro, centenas de trabalhos científicos das mais diferentes áreas do conhecimento. A praça que leva o nome do saudoso Prof. Abreu Matos sediou pelo segundo ano as atividades do evento. Para avaliar os 3.840 trabalhos de graduação e pós-graduação, foram convocados 600 professores. Além de Fortaleza, os Encontros Universitários foram realizados nos campi de Sobral, Cariri e Quixadá.

Uma volta ao mar foi o que fez virtualmente a estudante Iliana da Silva Gomes ao pesquisar sobre a expedição Challenger, realizada em 1872. Sua pesquisa, orientada pela Prof^a Lidriana de Souza Pinheiro, rendeu manual para uso nas aulas do Curso de Oceanografia. O material didático contou com a participação do aluno Marcus Vinicius de Abreu Ávila e foi exposto durante os Encontros, integrando a pesquisa “Revisitando a Challenger – das práticas em sala à descoberta do mundo científico”. O estudo contou também com a participação de Rivelino Martins Cavalcante.

O trabalho de Iliana foi apresentado na abertura da edição 2011, em 19 de outubro. Entre as centenas de estudantes inscritos, gente que se apresentou pela primeira vez e veteranos das edições anteriores, como é o caso da aluna Natália Dantas. Sua

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS

De acordo com o Pró-Reitor de Extensão da UFC, Antonio Salvador, houve um aumento de 50% no número de trabalhos inscritos. Acima, estudantes apresentam seus pôsteres aos avaliadores.

pesquisa foi sobre o cogumelo *Lentinus edodes*. O grupo de estudo orientado pela Prof^a Sandra Aguiar vem pesquisando a atividade cicatrizante desse cogumelo.

Oriundo do Campus do Cariri, Webert Janssen Santana, 18 anos, cursa o segundo semestre de Administração e apresentou o Projeto “Tantas Histórias”, coordenado pela Prof^a Waleska Felix, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Organização, Cultura e Sociedade. O projeto reúne histórias de vida dos empresários da região. Outro projeto desenvolvido pelo grupo foi “Nativos”, que realiza trilha ecológica na Chapada do Araripe.

O Pró-Reitor de Extensão da UFC, Antonio Salvador da Rocha, era só satisfação porque o XX Encontro de Extensão registrou um aumento de 50% no número de inscritos. “A gente vê a melhoria crescente na qualidade”, diz Salvador. Já o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Gil Farias, estima em 10% o incremento de trabalhos apresentados no XXX Encontro de

FESTIVAL UFC DE CULTURA

Com 15 anos de carreira, o grupo carioca Pedro Luís e a Parede apresentou show com sucessos de seu mais recente DVD, “Navi-louca ao Vivo”, cujo repertório inclui samba, suingue e rock.



Iniciação Científica. Para o Pró-Reitor de Graduação, Custódio Almeida, a comunidade universitária está aderindo a cada ano aos Encontros Universitários.

Na mesma semana dos Encontros Universitários, que teve à frente da organização a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, Prof^a Clarisse Ferreira Gomes, foi realizado o IV Festival UFC de Cultura, que este ano trouxe o tema “Camino de Nuestra América”. A programação agregou música, dança, gastronomia, teatro e outras linguagens. Uma das atrações foi a Quasar Cia de Dança, de Goiás, que encenou “Céu na Boca”. O espetáculo trouxe à Concha Acústica da Reitoria alunos de outras instituições, como o coreógrafo Paulo Lima, estudante de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará. “Gosto das palestras e da oportunidade de troca do evento”, diz Lima, que já conhecia o trabalho da Quasar Cia de Dança.

As noites do Festival motivaram a ex-aluna de graduação da UFC, a agora jornalista Marcela Belchior, a voltar aos bancos da Concha Acústica. Na segunda vez em que prestigiou o Festival, ela se dividiu entre a programação de dança e cinema. “Acho um dos festivais mais interessantes e completos que a gente tem aqui e que traz nomes ligados à academia e à cultura. A principal coisa é a diversidade de linguagens, com uma complementando a outra. O principal mérito é esse, além de ser aberto a quem quiser participar”, finaliza.

CARIRI

A terceira edição dos Encontros Universitários do Campus no Cariri ocorreu de 25 a 27 de outubro e em paralelo aconteceram o III Encontro de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Extensão, além do I Festival de Cultura. Contou com 485 trabalhos de alunos, da graduação e da pós-graduação, inscritos nas modalidades poster e oral.

SOBRAL

O Campus de Sobral da UFC realizou sua segunda edição dos Encontros Universitários e da Feira das Profissões dias 6 e 7 de outubro. Participaram do evento 410 trabalhos, sendo 145 com apresentações orais e 265 em forma de painéis.

QUIXADÁ

O Campus da UFC em Quixadá realizou pela primeira vez os Encontros Universitários, dia 26 de outubro, com sessões de iniciação científica, iniciação à docência e monitoria de projetos. Foram inscritos 47 trabalhos, todos com apresentação oral.

Direito da UFC obtém segundo lugar nacional no Exame da OAB

Universidade ficou à frente de instituições como UFMG e USP no ranking

O Curso de Direito da Universidade Federal do Ceará conquistou a segunda melhor colocação nacional no 5º Exame Unificado da Ordem dos Advogados do Brasil (edição 2011.2), com percentual de aprovação de 76%. A prova foi realizada em julho deste ano e o resultado foi divulgado no mês de outubro.

A primeira posição foi ocupada pela Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. A Universidade cearense conseguiu uma avaliação melhor que a de instituições mais antigas, como a Universidade Federal de Minas Gerais (5ª colocada, com 73,1%), Universidade Federal da Bahia (7ª, com 71,54%) e Universidade de São Paulo (10ª, com 70,35%).

Para o Prof. Álvaro Melo Filho, ex-diretor da Faculdade de Direito, que encerrou em outubro sua administração à frente da Unidade Acadêmica, a avaliação é ainda mais importante se considerar-




Direito da UFC, sediado no Benfica, já recebeu três selos "OAB Recomenda"

mos que o Brasil conta com um universo de 1.174 cursos jurídicos em funcionamento. "Nos dez exames de Ordem mais recentes, obtivemos um percentual médio de aprovação acima de 70%, quando a média brasileira é de apenas 18%", comemora. Na opinião do antigo dirigente, o sucesso dos alunos da UFC deve-se a fatores como rigor na seleção dos ingressos, corpo docente qualificado e infraestrutura que proporciona prática jurídica durante a formação.

Álvaro Melo informou ainda que, em novembro, o selo trienal "OAB Recomenda" passou a se chamar "Selo OAB". "Apenas 10% das faculdades brasileiras receberam a menção e, nas três edições realizadas, o curso de Direito da UFC foi agraciado", diz. Os critérios do selo são o índice de aprovação nos Exames da Ordem no triênio, resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e fatores pedagógicos e de infra-

estrutura de acordo com o padrão sugerido pelo Ministério da Educação. Em julho, a OAB divulgou a lista de instituições de ensino Superior com as melhores médias nos últimos três anos (nove edições do Exame de Ordem). A UFC, então, ficou na 12ª colocação.

A prova objetiva da edição 2011.3 do Exame da OAB aconteceu no final de outubro, enquanto a segunda etapa está marcada para dezembro. Os resultados da próxima edição da prova serão divulgados e comentados pelo novo diretor da Faculdade, Prof. Cândido Bittencourt de Albuquerque. 

MAIS INFORMAÇÕES

www.oab.org.br/Servicos/ExameDeOrdem

A vantagem de diversificar o currículo acadêmico

Estudantes vêm buscando formação em cursos de áreas distintas, para enriquecer o aprendizado e aumentar a interdisciplinaridade

Além das disciplinas obrigatórias, para o estudante se formar é necessário cursar também um número mínimo de opcionais. Mas por que fazê-las? Só para se formar? Afinal, para que elas servem? Marina Mota, do curso de Jornalismo da UFC, quer fazer disciplinas do Bacharelado de Sistemas e Mídias Digitais. Com o sexto semestre em curso, não é a primeira vez que busca conteúdos não obrigatórios. "Eu acredito que seja um complemento, normalmente procuro cadeiras opcionais que não tenham correspondente na grade curricular da minha graduação", afirma.

As disciplinas opcionais são listadas nos projetos pedagógicos de cada curso e, como o nome diz, não são obrigatórias, mas há uma quantidade mínima de créditos de opcionais que o estudante deve cumprir. Elas permitem que o aluno amplie a área de formação, e é uma forma dele se aprofundar no que mais lhe interessa.

Há também as disciplinas livres,

um tipo de optativa, como explica a Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Graduação da UFC (Prograd), Inês Mamede. "A disciplina livre é uma modalidade de optativa que não está listada no currículo do curso, pois abrange o conjunto de disciplinas ofertado em toda a Universidade", diz.

Essa modalidade possibilita que um aluno do curso de Engenharia Civil faça uma disciplina da Gastronomia, por exemplo. "É algo muito positivo pela diversidade do aprendizado, pelas conexões que o aluno faz com outras áreas de conhecimento e pela flexibilidade que dá ao currículo. Sem disciplinas optativas, os estudantes teriam praticamente o mesmo perfil profissional." completa Inês.

Para o coordenador do curso de Jornalismo da UFC, Riverson Rios, as opcionais mostram a diferença entre o que é estudar numa faculdade e numa universidade. "Na faculdade você tem um número X de cursos na mesma área de conhecimento, en-


quanto na universidade, tem-se o universal, essa gama de áreas diferentes e o estudante pode dialogar com elas da forma que quiser", afirma.

IRA agora é padronizado •

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), usado para calcular o desempenho acadêmico dos alunos de graduação da UFC, acaba de ser reformulado. A partir deste semestre, o antigo IRA, que considerava o desempenho individual de cada aluno, é substituído pelo IRA-Geral. Os históricos escolares emitidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), trazem agora os dois IRAs, o individual e o geral.

Segundo o Coordenador de Planejamento e Avaliação de Ações Acadêmicas da Pró-Reitoria de Graduação da UFC (Prograd), André Jalles, a mudança ocorreu para facilitar a comparação entre estudantes de graduações diferentes em processos como mudanças de curso. "O cálculo do IRA-Individual é uma média ponderada das notas

obtidas, com um fator de redução na existência de trancamentos. O IRA-Geral é uma normalização dessas médias, que torna possível a comparação de alunos de cursos diferentes", explica.

Os fatores considerados no cálculo do IRA-Geral são os mesmos do antigo IRA-Individual: nota, reprovações e trancamentos. Com a reformulação, um aluno com desempenho mediano em um curso terá IRA-Geral semelhante a um aluno com desempenho mediano de outro curso. Torna-se possível comparar o rendimento de um estudante de Letras com um da Física, por exemplo. 

MAIS INFORMAÇÕES

Site da Prograd
www.prograd.ufc.br

Projeto da UFC ajuda a emagrecer com saúde

Ao invés de automedicação, intervenções cirúrgicas e dietas malucas, o Centro de Tratamento de Transtorno Alimentar (Cetrata) incentiva o emagrecimento saudável com orientação médica e psicológica

Do olhar de desagrado no espelho até a procura por um médico, muitas vezes, o caminho é longo. As discretas subidas na balança e o sigilo com o peso revelam não mais um perfil de mulher que exagera nos cuidados com o corpo, e sim, a realidade de praticamente metade da população brasileira, que tem motivos para se preocupar com a saúde. Pesquisas realizadas em abril deste ano pelo Ministério da Saúde apontam que 48% dos brasileiros estão acima do peso, dos quais 15% são obesos.

Na busca pelo corpo ideal, a caminhada trilhada é múltipla. Exercícios físicos, dietas, uso de medicamentos, cirurgias plásticas, recusa alimentar ou indução de vômitos. O prazo que esses mecanismos oferecem, entretanto, nem sempre é o esperado pelas pessoas que procuram soluções para emagrecer. No início de outubro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização de três substâncias que inibem o apetite: femproporex, anfepramona e mazindol, todas derivadas da anfetamina; mas permitiu o uso de sibutramina, que já é proibida na Europa há dois anos.

De acordo com o médico e professor da Universidade Federal do Ceará Fábio Gomes de Matos, que coordena o Centro de Tratamento de Transtorno Alimentar (Cetrata), a decisão da Anvisa chega em momento propício. Segundo o médico, o uso dos anfetamínicos traz diversos efeitos colaterais aos pacientes. Alterações de humor, irritabilidade, quebra de relacionamentos, inquietação, depressão e até tentativas de suicídio são alguns dos riscos apontados por eles. “Os emagrecedores mexem



PROIBIÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização dos inibidores de apetite femproporex, anfepramona e mazindol, sob a alegação de que eles contêm anfetaminas.

muito com o humor da pessoa. É um custo enorme que o paciente paga, como um quadro depressivo ou algo mais grave do que o próprio excesso de peso”, acredita.


A opinião do coordenador do Cetrata não é compartilhada pelo publicitário Lucas Brasil, que já emagreceu 18 quilos em apenas dois meses com o uso de inibidores de apetite, incluindo alguns questionados pela Anvisa. “O controle tem que ser do médico, pois é ele que sabe o paciente que tem. Poderia haver um controle do perfil do paciente que pode usar”, sugere Lucas.

Na Europa, os derivados de anfetamina e a sibutramina – que permanece liberada no Brasil, mas agora exige documento no qual o paciente assegura ter sido informado sobre os efeitos da droga – já são proibidos devido a pesquisas da Agência Europeia de Medicamentos que alertam para o aumento do risco de derrame e infarto. O coordenador de Promoção e Proteção à Saúde da Secretaria da Saúde do Ceará, Manoel Fonseca, avalia que a sibutramina também deveria ter sido proibida no Brasil. “A gente está colocando uma responsabilidade no paciente para tomar uma decisão que teoricamente é um

médico que diz que vai ser bom para ele”, explica Manoel Fonseca, também funcionário da Anvisa.

Já o coordenador da Câmara Técnica de Endocrinologia do Conselho Regional de Medicina do Ceará (Cremec), Francisco Colares, defende a utilização da sibutramina, mas de maneira controlada. “A sibutramina foi banida da Europa em razão de uma pesquisa realizada com milhares de usuários e que mostrou aumentar discretamente a mortalidade. No entanto, o grupo pesquisado era composto por diabéticos, idosos, cardiopatas ou com fatores de risco para doença coronariana. Para esse tipo de paciente, logicamente, já se sabia que não deveria ser prescrita”, reflete o médico.

O publicitário Lucas Brasil optou pelo caminho mais rápido, embora admita que o uso de medicamentos tenha lhe trazido problemas como insônia, tremor, boca seca e hiperatividade. Além do tratamento, Lucas sempre teve acompanhamento psicológico e físico. “Não adianta emagrecer sem tratar dessas questões”, considera.

Devido a uma cirurgia, Lucas recuperou todos os 18 quilos que perdeu, mas já se prepara para uma nova fase da dieta. “Não tenho medo de riscos futuros. Acredito na evolução da Medicina”, explica ao ser questionado sobre os efeitos colaterais dos inibidores de apetite. O médico Fábio Gomes, do Cetrata, alerta os pacientes para o “efeito sanfona” e os perigos de emagrecer e engordar em um curto espaço de tempo. “O grande problema é que muitas pessoas não querem emagrecer, e sim ser emagrecidas”, resume o médico. 





Reeducação e autocontrole

O Centro de Tratamento de Transtorno Alimentar (Cetrata) foi fundado em 1997. É formado por médicos, psicólogos e nutricionistas e atende pacientes com anorexia, bulimia e compulsão alimentar. De manhã, o atendimento é individualizado para pacientes bulímicas e anoréxicas – curiosamente, todas mulheres. Durante a tarde, é a vez do grupo terapêutico de obesidade se reunir.

A dona de casa Fátima da Silva conheceu o grupo há dois anos, quando fazia tratamento psiquiátrico com o médico Fábio Gomes. “Minha vida melhorou muito. Há mais de um ano controlo o peso e não engordei nada. Às vezes, chego até a emagrecer meio quilo”, comemora. No Cetrata, há mulheres que já “ganharam mais de 20 quilos a menos”. Este é o modo como as integrantes se referem à perda de peso, que não pode contar com o uso de inibidores de apetite. “Quem usa os emagrecedores nem são os obesos, mas sim as pessoas que querem perder peso rapidamente. Às vezes são mulheres com excesso de peso que seria facilmente controlado com reeducação alimentar”, explica Fábio Gomes. De acordo com ele, a receita é simples: cortar calorias, equilibrar refeições, orientar práticas de exercícios físicos e melhor qualidade de vida. [UFC](#)

CETRATA

Centro de Tratamento de
Transtornos Alimentares
- HUWC
(85) 3366.8149



Labomar premiado

O Instituto de Ciências do Mar (Labomar) foi agraciado com o Prêmio Almirante Franco, um dos mais importantes do País em sensoriamento remoto e oceanografia, e Prêmio Santander Universidade Solidária. No primeiro caso, a pesquisa premiada é do mestre em Ciências Marinhas Tropicais Eduardo Guilherme Gentil Farias. Já o representante da UFC no Santander foi um projeto sobre cultivo de algas na Praia da Baleia, coordenado pela Prof^a Danielle Garcez.

Residência unificada

A partir de 2012, o processo seletivo para residência Médica será unificado no Ceará. A decisão foi tomada com base em convênio firmado entre o Complexo Hospitalar da UFC e as demais instituições que ofertam essa modalidade de curso no Estado. No próximo ano, serão ofertadas 392 vagas em 40 especialidades. O plano de trabalho da seleção será coordenado pela UFC, por meio do Programa de Residência Médica do Hospital Universitário Walter Cantídio e do Núcleo de Concursos e Avaliações em Saúde.

Planejamento

O início de novembro foi marcado pelo encontro dos novos diretores e vice-diretores das Unidades Acadêmicas da UFC, que tomaram posse em outubro na gestão que segue até 2015. Sob o tema “Construindo o futuro e a unidade da gestão”, os dirigentes e seus antecessores reuniram-se na Casa de José de Alencar, em Messejana, para trocar experiências, planejar ações nas esferas acadêmica e administrativa e avaliar os avanços recentes. Resultou da ocasião um documento que deverá guiar as ações futuras.

Seminário do LEV discute fronteiras entre legal e ilegal



A segunda edição do Seminário, realizada em dezembro do ano passado, teve como tema práticas de extermínio

O Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, promove de 6 a 9 de dezembro o III Seminário Internacional Violência e Conflitos Sociais, que traz em 2011 o subtema “Ilegalismos e lugares morais”. O foco é a pluralidade dos regimes morais que convivem, convergem ou se antagonizam em nossa sociedade. A conferência de abertura ocorrerá às 19h30min do dia 6, no Auditório da Reitoria, e será proferida pela Prof^a Martha Huggins, da Universidade de Tulane, nos Estados Unidos. A convidada é uma das principais pesquisadoras da relação entre política e polícia na América Latina.


O evento é aberto e o público-alvo são pesquisadores e profissionais dos campos do Direito, Segurança Pública, Serviço Social, Humanidades e áreas afins. As inscrições para ouvintes seguem


até a data do evento, mas a submissão de trabalhos já foi encerrada. Já estão inscritos 290 trabalhos para apresentação.

“Esse tema é o carro-chefe de nossas pesquisas neste ano. Trata-se de um esforço de questionar as versões simplistas sobre o que é legal e ilegal. Observando os fluxos da realidade, percebemos que há dimensões ambivalentes. Por exemplo, existem criminosos que financiam Organizações NãoGovernamentais”, explica o Prof. Leonardo Sá, coordenador do LEV.

Os Grupos de Trabalho abordam o assunto em consonância com temas como juventude, cidade, gênero, infância, economia, dentre outros recortes. “Uma questão decisiva do ponto de vista institucional é lembrar que este evento faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência, Democracia e Segurança Cidadã. Está inserido dentro de rede nacional que envolve a Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de

Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz)”, diz Leonardo. Destacam-se na programação as presenças dos pesquisadores César Barreira, ex-coordenador do LEV e Diretor Geral da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará, Sérgio Adorno (USP), Michel Misse (UFRJ), José Vicente Tavares (UFRGS) e Maria Cecília Minayo (Fiocruz).

O evento divide-se entre o Auditório da Reitoria, o Auditório do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará – ADUFC (Av. da Universidade, 2346 – Benfica), a Área III do Centro de Humanidades e o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede). “As mesas-redondas são sobre temas de grande interesse social, como redes criminosas e relações de poder”, frisa Leonardo Sá. Mais informações podem ser obtidas no site do LEV (www.lev.ufc.br) e através do telefone (85) 3366.7425 ou e-mail producao geral@seminariolev.ufc.br. 



Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



Livros e publicações

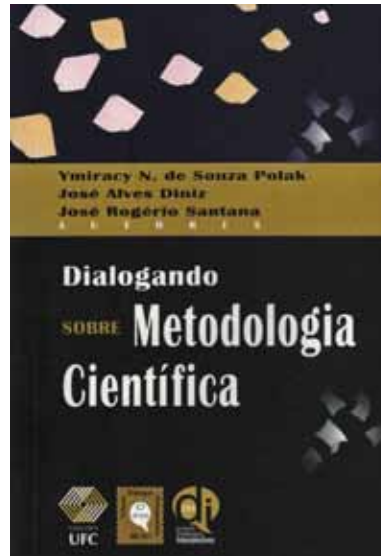
O Patriarca de Juazeiro



Autor: Padre Azarias Sobreira
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 476p. - R\$ 30,00

Obra que integra a Coleção Centenário de Juazeiro (1911- 2011). É um edição fac-similar de uma obra considerada fundamental para quem envereda pelo estudo da religiosidade peculiar nascida da relação Padre Cicero-Juazeiro do Norte. O padre Azarias legou-nos uma "obra memorialista, documentos orais que suprem a falta de registro escrito, depoimentos preciosos sobre a História de Juazeiro, avaliações equilibradas do caráter humano e dos interesses em jogo na história", afirma a antropóloga Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Dialogando sobre Metodologia Científica



Autores: Ymiracy Polak, José Alves Diniz e José Rogério Santana
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 268p. - R\$ 20,00

Todo estudante ao ingressar na academia se depara com a necessidade de se familiarizar com a metodologia científica. Afinal, como bem destacam os autores, é a base para o desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico. Muitos alunos, porém, seja na graduação ou pós-graduação, apresentam rejeição à disciplina, na maioria das vezes, pela forma como ela é apresentada. Para desmistificar o tema, os autores buscam apresentar conteúdos de forma clara e objetiva, sem fugir dos cânones acadêmicos, tentando motivar o leitor. Da teoria à prática, o processo de formatação de um trabalho está nesse livro.

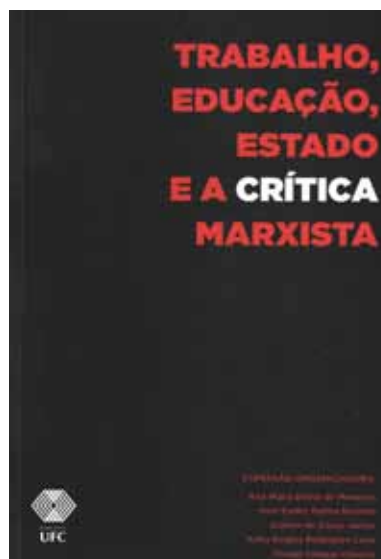
O Passado da Educação Física Escolar em Fortaleza (1865-1930)



Autora: Ariza Maria Rocha
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 350p. - R\$ 25,00

A autora apresenta o resultado de sua pesquisa sobre o nascimento e desenvolvimento da Educação Física nas escolas de Fortaleza entre os séculos XIX e XX. Para resgatar a história do ensino e da prática da antes denominada "ginástica escolar", a pesquisadora buscou relatos orais, revistas, jornais, documentos oficiais e particulares e fotos que são raridades. Para sua análise, Ariza se vale da Teoria do Campo, do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1939-2002), evidenciando "a institucionalização da Educação Física Escolar como referência ao estudo da cultura corporal na escola".

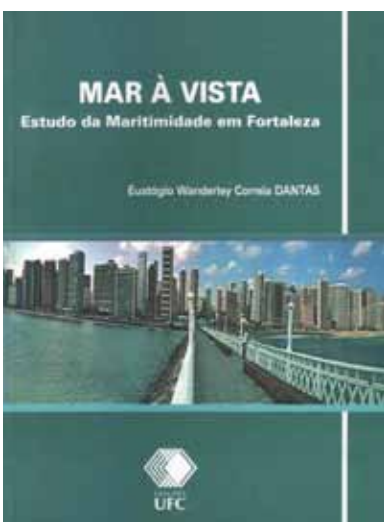
Trabalho, Educação Estado e a Crítica Marxista



Organizadores: Ana Maria Dorta, Eudes Baima, Justino de Sousa Jr. e outros
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 412p. - R\$ 30,00

Coletânea de artigos de alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, integrantes da linha de pesquisa Trabalho e Educação. Essa linha se distingue pelos estudos da educação e da sociedade calcados sob o enfoque do materialismo histórico, congregando pesquisadores comprometidos com a análise marxista da realidade. As três partes do livro reúnem os artigos de acordo com os seguintes temas: análise do Capitalismo contemporâneo, reforma do Estado no Brasil e movimento operário e a ofensiva do capital.

Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza



Autor: Eutógio Wanderley Correia Dantas
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 103p. - R\$ 20,00

"A temática do livro traz à tona as transformações urbanas de Fortaleza contextualizadas nas diferentes concepções, olhares e práticas sociais tendo o mar como motivo e objetivo maiores", sintetiza, na abertura da obra, o Prof. José Borzacchiello da Silva, do Departamento de Geografia da UFC. A obra faz refletir sobre a ocupação do litoral cearense. Se antes só a capital se ressentia com os efeitos da mudança da mentalidade da elite local "que deixa de ser interiorana e quer sentir-se marítima", dos crescentes fluxos turísticos e da especulação imobiliária desenfreada, hoje esses efeitos se fazem presentes em várias áreas do litoral.

Bibliografia Comentada das Obras Ativa e Passiva de José de Alencar



Organizadoras: João Arruda e Marcelo Peloggio
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 240p. - Não será vendido e sim distribuído a bibliotecas

Livro que reúne mais de 400 referências a obras de autoria do escritor cearense José de Alencar e sobre ele, publicadas em português até o ano passado. O trabalho dos dois pesquisadores demorou um ano e oferece ao leitor referência bibliográfica de cada obra, acompanhada de sinopse e palavras-chave. No final, estão fac-símiles de páginas de rosto das primeiras edições de obras alencarinas, como "Sertanejo", "Senhora", "As Minas de Prata", "Luciola" e "O Guarany". Outras fotos apresentam amostras de manuscritos do romancista que fazem parte do arquivo do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro.



Saneamento ainda é deficiente nas regiões Norte e Nordeste

Atlas divulgado pelo IBGE analisou a qualidade dos serviços de abastecimento de água e esgoto nos 5.507 municípios brasileiros

Cerca de 99,4% dos municípios brasileiros têm abastecimento de água, 100% possuem coleta de lixo e 55,2% têm acesso à rede de esgoto. É o que mostra o Atlas do Saneamento Básico 2011, lançado em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento foi realizado junto às prefeituras municipais e empresas contratadas para abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, limpeza urbana e coleta de lixo nos 5.507 municípios brasileiros, e reúne informações da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico e do Censo Demográfico, ambos do IBGE. Desde a década de 1970, o Instituto vem fazendo pesquisas relacionadas ao tema no Brasil.

O documento traz boas e más notícias. Por exemplo: entre 2000 e 2008, ocorreu um avanço no número de municípios com acesso ao saneamento básico, mas nítidas diferenças ainda persistem entre as regiões brasileiras. Os piores índices estão no Norte e no Nordeste do País. Dos 1.793 municípios nordestinos, 54% não possuem coleta de esgoto e 81% não fazem tratamento adequado dele. O número de domicílios com acesso à rede de esgoto consiste em 69,8% da população no Sudeste, 33,7% no Centro-Oeste, 30,2% na Região Sul, 29,1% no Nordeste e apenas 3,5% no Norte.

Para o docente do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental do Centro de Tecnologia da UFC, Suetônio Mota, esses números não surpreendem. “Não é novidade que as maiores deficiências estejam no Nordeste e Norte do País. Isso ocorre por falta de investimentos nessas áreas. As informações do Atlas devem ser utilizadas pelos governos para indicar onde há necessidade de maiores investimentos e é urgente que isso ocorra, para reduzir as desigualdades atualmente existentes”, afirma.

De acordo com a Coordenadora de Geografia e de Projetos do IBGE, Adma de Figueiredo, a qualidade

de vida da população e as condições ambientais do Brasil estão diretamente ligadas à abrangência e eficiência das políticas de saneamento. “Esse serviço interfere na própria saúde pública, pois pressupõe o controle do meio ambiente, para evitar a disseminação de doenças. Está relacionado também à questão da urbanização e da densidade demográfica, notadamente nas áreas metropolitanas, onde a concentração populacional atinge níveis elevados”, afirma.

Apesar de o levantamento revelar ainda que o número de municípios que realizavam coleta seletiva de lixo aumentou de 8,2%, em 2000, para 17,9%, em 2008, esse percentual é considerado baixo. Além disso, entre as cidades que fazem a coleta, apenas 38% é realizada em todo o município. Esse serviço está concentrado nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, que alcançam um percentual acima dos 40%, enquanto nas demais regiões não chega a 10%.

A coordenadora do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (Lapur -UFC), Prof^a Clélia Lustosa, chama atenção para a necessidade de se pensar o saneamento básico na elaboração dos planos diretores e das leis de uso e ocupação do solo nos municípios. “O adensamento populacional, a verticalização das edificações e a implantação de indústrias em áreas sem saneamento geram sérios problemas. Deve-se identificar as áreas potenciais para ocupação, as que devem ser preservadas e as carentes, que precisam de políticas públicas e investimentos”, diz.

FIQUE SABENDO

O Atlas do Saneamento Básico 2011 está disponível no endereço: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/atlas_saneamento/



POLUIÇÃO

Os rios mais poluídos do mundo são o Citarum, na Indonésia; o Ganges, na Índia; o Lanzhou (Amarelo), na China; o Bugganga, nas Filipinas, e o Marilao, nas Filipinas. Já os rios brasileiros em pior estado são o Tietê (São Paulo), Iguaçu (Paraná), Ipojuca (Pernambuco), Rio dos Sinos (Rio Grande do Sul) e Gravataí (Rio Grande do Sul).



SISTEMAS DE ESGOTO

Os primeiros registros de distribuição de água e captação de esgoto na humanidade datam da Índia, por volta de 2.000 a.C. Tubos de argila levavam os detritos para canais cobertos que adubavam as colheitas. Algumas cidades da Grécia Antiga e a maioria das cidades romanas também dispunham de sistemas de esgotos. A população utilizava fontes públicas e latrinas comunitárias.



COMBATE À CÁRIE

De acordo com o Atlas do IBGE, a fluoretação, processo no qual é adicionado flúor à água para que se reduza a cárie dental, é praticada em 45,7% dos municípios brasileiros. Cerca de 70% dos municípios do Sul e Sudeste fazem fluoretação. No Nordeste, 16,6% têm essa prática e, no Norte, apenas 7,8%.